

— Não. Estou vindo de Marehay.
Ele a olhou inquisitorialmente e baixou a cabeça como se houvesse cometido uma falta.
— E vai à cabana agora? indagou em tom quase severo.
— Não. Não posso. Parei aqui em casa de Mrs. Flint. Ninguém sabe onde estou. Atrasei-me. Tenho de ir correndo.
— Já me abandonou, disse-lhe com um sorriso vagamente irônico.
— Não! Não! Só que...
— Que o quê?
E chegando-se, abraçou-a, fazendo Constance sentir o contato terrivelmente próximo do seu corpo vivo.
— Oh! Agora não! Agora não! e tentava repeli-lo.
— Por que não? Seis horas. Temos trinta minutos. Sim, sim. Eu quero.
Mellors a agarrara firme, revelando a Constance a urgência do seu desejo. Um velho instinto a levava a lutar pela liberdade, mas também havia nela alguma coisa inerte, pesada. O corpo do homem comprimia-se contra o seu, desejando-a, e ela não tinha coragem de resistir.
— Venha por aqui, disse-lhe ele olhando para um maço de pinheiros novos.
Depois recuou para contemplá-la melhor. Constance viu seus olhos intensos, brilhantes, selvagens, sem ternura — mas já perdera toda a liberdade. Sentia um peso no corpo. Cedia. Abandonava-se a ele.
O guarda a conduziu para um recesso recamado de folhas secas, que amontoou e forrou com o seu casaco. Aí fê-la deitar-se, como um animal. E de pé diante dela, de blusa e culote, Mellors a contemplou com os olhos dilatados de desejo. Desceu-lhe, em seguida, as roupas de baixo — arrebatando o que não podia desatar, porque Constance, imóvel, não o ajudava.
E como também ele se houvesse despedido na frente, houve perfeito colamento das epidermes ao dar-se a penetração. Mellors penetrou-a e ficou parado dentro dela, túrgido e palpitante, até perceber o começo do orgasmo de Constance — e não ritmou os movimentos de vaivém. Frementes, frementes, como o palpitar de leve chama, leve e macia como pluma,

Cred! Que razão!

as entranhas de Constance começaram a derreter-se lá dentro. Era como o som dum sino que, de vibração em vibração, sobe do vago ao apogeu. E Lady Chatterley não teve consciência dos gemidos e gritinhos selvagens que dava — que deu até o fim. Fim da parte dele, apressado demais, sobrevivendo antes que ela acabasse — e Constance não podia acabar sozinha. Daquela vez tudo era diferente, diferente. Por si nada podia fazer — como com Michaelis. Não podia reter-se para mantê-lo dentro de si até que o gozo sobreviesse. Só podia uma coisa, esperar — esperar e mentalmente gemer ao sentir que ele se contraía, se retraía, já próximo a escapar à sua sucção. E como a anêmona do mar, flutuante sob a onda, suas entranhas abertas e macias clamavam por ele outra vez — que viesse satisfazê-la. E a ele agarrava-se, no delírio da paixão inconsciente, e não o deixava arrancar-se de si; finalmente sentiu que o broto do homem estremecia de novo dentro de sua carne, e recrescia em ritmos estranhos até ocupar todo o vácuo da sua consciência. E o inefável movimento recomeçou — movimento que não era movimento, mas puro e profundo turbilhão de sensações que vibravam e mergulhavam mais e mais no imo da sua carne fundida, até torná-la um rebojo concêntrico de sensação a esguichar instintivos urros inarticulados. Foi com terror que nas trevas do recesso o homem ouviu aquele grito da vida ressoante debaixo dele — e dentro dela derramou em jactos sucessivos a sua semente cálida. Fim. Foram esmorecendo os gritos, as convulsões de Constance, e ele também esmoreceu — e queudou-se perfeitamente imóvel em cima dela, sem nada pensar, sem nada saber. Constance relaxou o aprisionamento da carne masculina e também descaíra inerte. E lá ficaram os dois, perdidos, largados, sem saber de nada — sem sequer ter consciência um do outro. Por fim Mellors voltou a si; viu a sua nudez; viu que ela o largara. Ergueu-se. Nesse momento o coração de Lady Chatterley sentiu que não poderia suportar nunca mais que ele a deixasse descoberta. Doravante Mellors tinha de a cobrir sempre, sempre.

Por fim, afastou-se dela, beijou-a, recobriu-a e compôs-se a si mesmo. Constance ficou largada de olhos na copa dos pinheiros incapaz de se mover. Mellors de pé arrumando as calças, corria os olhos em torno. Silêncio completo e morte;